

Expo INDEPENDENCIA OU MORTE

Ocorrida no dia 7 de setembro de 2015 em uma antiga fábrica de cervejas (Antarctica) no bairro da Mooca em São Paulo. A antiga fábrica é um prédio histórico guardado por segurança armada e com colete à prova de balas. Desde maio de 2012 entro na fábrica que não havia grafites e levei amigos para pintar em seu interior de maneira ilegal entrando pela parte de trás da fábrica que faz fundos com a linha de trem.

Fiz esse tipo de curadoria durante esse período de 3 anos e sempre imaginei uma exposição assim lá dentro. Onde colocaria meus quadros em uma bonita sala da antiga fábrica e faria monitoramento da entrada do público de maneira ilegal. Mas sinceramente considerava uma ideia utópica, para frente, vanguarda.

A ideia inicial era que a expo fosse montada em uma passarela da linha de trem localizada ao lado da fábrica. Mas por causa de uma chuva incessante tive a ideia de tornar a grande utopia em realidade de fazer uma exposição no interior da fábrica. Conteí com o apoio imediato e ajuda do meu grande amigo Tiago Ishiyama que já me ajudava com a montagem na passarela. Adentramos a fábrica como todas as outras vezes (ilegalmente pelos fundos escondidos da segurança do local), levando cerca de mais de 30 trabalhos de pinturas, colagens e algumas gravuras. Ali ainda embaixo da ponte junto a passarela teve a apresentação do grupo de rap Avante O Coletivo, Jamés Ventura, Malokero Anônimo, Arnaldo Tifu, Sono TWS.

Com chegada do público, juntava um grupo aproximado de 15 pessoas (por toda a tarde e início da noite, cerca de 150 pessoas) entrávamos pulando o muro dos fundos da fábrica e caminávamos até uma linda sala nos interiores da fábrica escolhida para a exposição dos quadros. Esse percurso de entrada foi intitulado “Independência ou Morte” e foi uma das obras oferecida aos presentes. Ativando por completo os sensores do participante que utiliza o corpo e sente emoções ligadas à prática do graffiti e da entrada ilegal na exploração dos espaços urbanos. Essa experiência estética oferecida é baseada nos conceitos do movimento Neoconcreto do final dos anos 50 que oferecia um novo tipo de subjetividade, a participação e não só a contemplação visual.